

'Datemi Un Martello' é minha marca no Brasil, diz Rita Pavone

Considerada uma das artistas internacionais de maior sucesso na Itália e no mundo nos anos 1960, a cantora italiana Rita Pavone retorna ao Brasil após quase três décadas para lembrar as principais canções de sua carreira

Luciana Ribeiro/ANSA

“É verdade que estou longe do Brasil desde 1987. Minha última turnê durou sete dias e passou pelo Palácio de São Paulo, depois Belo Horizonte e, finalmente, no Rio. É muito legal [voltar ao território brasileiro], explicou Pavone.

Fã confessa do país latino, a cantora, de 72 anos, possui seguidores fiéis pelo país desde quando lançou o maior sucesso de sua carreira: “Datemi Un Martello”, em 1964. “Essa música foi um grande sucesso em muitos países, mas só no Brasil ela se tornou a minha canção de assinatura”, ressaltou. Além disso, a italiana garante que os fãs brasileiros são totalmente diferentes dos espalhados pelo mundo inteiro. “Se eles não existissem, teriam que ser inventados”.

Nascida em Turim em 23 de agosto de 1945, Rita Pavone alcançou a fama quando tinha apenas 17 anos, exatamente em 1 de setembro de 1962, quando participou e venceu a primeira edição de “La Festa degli Sconosciuti”, em Roma, organizada pelo produtor musical Teddy Reno e patrocinada pela RCA Italiana. Desde então, a artista vendeu mais de 50 milhões de discos graças a hits como ‘La partita di pallone; ‘Il ballo del mattone; ‘Come te non c’è nessuno; ‘Alla mia età; ‘Fortissimo; ‘Che m’importa del mondo; ‘Cuore; ‘Geghegè; ‘Lui; e ‘Questo nostro amore’.

Ao longo de sua carreira, a música brasileira também serviu de inspiração para Pavone. “Sempre amei a Elis Regina, com quem tive a honra de dividir o palco em 1970, quando estava grávida de Maria Rita. Mas eu gosto muito de Milton De Nascimento, Rita Lee, [Daniela] Mercury, [Tom] Jobim, Maria Bethânia, [Ivan] Lins”, conta. Em seu disco mais recente, “Masters”, lançado em 2013, a italiana apresenta 30 faixas com músicas inéditas e regravações,



A cantora italiana garante que os fãs brasileiros são totalmente diferentes dos espalhados pelo mundo inteiro.

nas quais homenageia alguns de seus ídolos, como “Fats Domino”, Bobby Darin, Tony Bennett, Burt Bacharach, entre outros.

“Há uma canção em ‘Masters’, com o título ‘Ho tolto il make up’, cujo texto foi escrito por um dos autores mais importantes da Itália, Enrico Ruggeri, que reflete exatamente o meu amor por cantar”, declarou Pavone, que ficou afastada dos palcos de 2005 a 2013. Nesse período, ela chegou a se candidatar ao Senado italiano, mas não foi eleita e saiu decepcionada do pleito.

Para a cantora, “a política é água suja”, lugar que “não quer colocar as mãos” nunca mais. Neste ano, depois de passar por Porto Alegre e Curitiba, a italiana completa sua turnê no Brasil no sábado (19), no Vivo Rio, no Rio de Janeiro (ANSA).

Encontre talentos para a sua empresa sem precisar gastar muito

Eduardo Ferraz (*)

O processo de caça aos talentos deve começar com visitas informais a escolas.

O grupo de investimento 3G, liderado por Jorge Paulo Lemann – brasileiro com uma fortuna avaliada em 25 bilhões de dólares, que controla empresas como AB InBev (maior cervejaria do mundo), Burger King, Heinz, entre outras –, tem algumas práticas de gestão que poderiam ser seguidas por empresas de qualquer tamanho.

A principal delas, em minha opinião, é contratar jovens PHDs, ou seja: Pobre, Honesta e Desesperada para obter sucesso.

Quando há, na mesma pessoa, necessidade, integridade e ambição, pode ter certeza de que o potencial para alcançar a alta performance é enorme. Quando essas pessoas encontram um ambiente de trabalho meritocrático, o resultado costuma ser excelente. No entanto, isso não quer dizer que seja fácil encontrar PHDs e muito menos mantê-los motivados, pois a “fome” é grande.

Para isso, o primeiro passo é beber diretamente na fonte e formar uma rede de relacionamentos com professores de escolas técnicas e universidades, principalmente com aqueles que coordenam estágios. No início, isso pode até dar um certo trabalho e demandar perseverança para colher os primeiros resultados. O processo de caça aos talentos deve começar com visitas informais a escolas de formação técnica (ensino médio) ou a universidades.

Procure tomar um café com qualquer professor (repito, qualquer um) que ministre aulas de matérias que tenham alguma relação com as atividades de sua empresa. Fale sobre seu negócio, sobre sua intenção de criar uma equipe de sucesso e peça a opinião dele sobre o assunto.



Alguns não vão dar importância para a conversa; outros vão dizer que a proposta é ótima, mas utópica; um ou outro dirá que não tem tempo; que a escola é pequena e que não possui departamento de estágio etc.

Até que, finalmente, alguém vai se interessar pela ideia e, mesmo sem experiência, cargo ou poder, indicará alunos promissores, com uma reação mais ou menos assim: “Dou aulas para quatro turmas do segundo ano e acho que posso

indicar três ou quatro pessoas que são inteligentes, dedicadas, vêm de famílias humildes e são ambiciosas. Acho que vale a pena você bater um papo com elas”.

É aí que o jogo começa!

Quando a primeira contratação der certo, você começará a ganhar confiança no modelo, os professores que fizeram a indicação tenderão a reforçar o vínculo e os contratados servirão de exemplo, o que atrairá outras pessoas com perfis semelhantes. Se persistir, em alguns anos terá formado uma verdadeira fábrica de formar e atrair gente talentosa.

Além dessa estratégia, vale destacar que também é possível adotar algumas ações complementares, como contar com a ajuda de ex-“PHDs”; “garimpar” no LinkedIn e mídias sociais, pois sempre há gente boa desempregada ou subempregada à procura de oportunidades; ou contratar empresas ou profissionais para buscar talentos, no entanto, nesse caso é preciso procurar indicações de pessoas que conheçam e atestem a reputação de quem fará o trabalho de seleção.

Final, gente boa costuma indicar gente boa!

(*) - É consultor em Gestão de Pessoas e autor do recém-lançado “Gente de Resultados – Manual prático para formar e liderar equipes enxutas de alta performance”, da Editora Planetat.

Para mães empreendedoras

Talita Scotti (*)

Quando tudo pode dar errado, mas dá certo: cuidar do negócio, licença maternidade e a difícil tarefa para quem leva carreira a solo

Empreender é um caminho muito solitário. É solitário para você se “auto motivar” diariamente, para a superação dessa jornada e principalmente para as decisões que terão de ser tomadas. Eu acreditava, mas pensava que em algum momento poderia dar errado. Não deu, mas sempre acho que pode dar. Achei que poderia dar errado quando chegasse o primeiro filho. Não deu.

Empreendedores têm uma essência mais inquieta e esse ponto forte é, sem dúvida, um motor capaz de fazer a engrenagem funcionar – mesmo com um bebê no colo. Vi meu projeto de TCC virar meu projeto de vida aos 22 anos de idade. E a maternidade acompanhou todo o processo sem precisar ser adiada. Essa história eu gosto de contar para você que, assim como eu, empreende solitária. Não tenha medo, pois é realmente possível unir as duas coisas.

Casei aos 25 anos e engravidei a primeira vez aos 27. Perdi dois bebês e descobri a trombofilia, que me trouxe uma outra jornada: engravidar e continuar mantendo o foco. Depois de 333 injeções dei à luz uma menina – que chegou para completar a família e, claro, ensinar ainda mais a colocar as prioridades no lugar.

Fiz home-office desde que cheguei em casa com ela. Embora tivesse me estruturado internamente, há assuntos que só o dono é capaz de responder pelo seu negócio. E quem empreende sabe que se desconectar do negócio é difícil. Às vezes, aquele projeto que você tanto queria chega na hora mais conturbada da sua vida. E comigo não foi diferente. Vi novos clientes e projetos irrecusáveis chegarem quando ela tinha 45 dias de vida e aquela pessoa que você apostou para te cobrir sair da empresa.

Me vi ali, aceitando o crescimento da empresa no momento em que deveria estar assistindo Discovery Kids e acertando a pega da amamentação. Tive vontade de jogar tudo para o alto, mas já tinha percorrido 8 anos de trabalho e isso me dava um orgulho imenso – sei que ela vai se orgulhar no futuro também. Nunca esqueço que monei um berço do lado da minha mesa, com trocador e mamadeiras, e fiz um processo seletivo amamentando.

Por escolha minha, tomei decisões com a realidade que tinha naquele momento. Mais uma vez, tinha a certeza que não daria certo. Deu e não só deu, como foram as melhores

profissionais que poderiam estar do meu lado naquela fase. Por isso, cerque-se de bons profissionais para lhe auxiliar nessa etapa. Por mais que você se estruture, imprevistos sempre podem acontecer.

Depois de três meses em home-office com contatos diários por telefone e por vídeo com a equipe, voltei ao escritório alguns dias da semana e fui aumentando gradativamente minhas idas. Mudei a empresa de bairro para estar ao lado do meu maior suporte familiar: os avós. Trabalhava, amamentava, voltava para trabalhar, e vez ou outra levava trabalho para casa quando o prazo apertava.

A rotina é puxada? Sim. Conciliar é difícil? Sim. Dá vontade de surtar? Sim. É perfeitamente compreensível que a tarefa de cuidar de um bebê e de uma empresa é desgastante mas, a decisão do que será melhor só você pode tomar. Eu escolhi dançar conforme a música. Não perdi o prazo dos clientes e nem o prazo da amamentação, dos horários com o pediatra, dos remédios, trocas de fraldas, das brincadeiras, os primeiros passos.

Empreender ainda te dá a liberdade de, com o passar dos meses, estabelecer uma nova rotina de horários e de trabalho. Aquele ser que parece tão frágil vai ser o que vai te fazer mais forte no final. Aquele que lhe dará mais força para lutar diariamente pelo seu negócio. Nessa rotina de equilibrar pratos, consegui manter ela comigo até 1 ano e 3 meses, depois a escola entrou para deixar tudo mais regrado, e ela deixou saudades no escritório.

Hoje, ao olhar para trás, me pergunto como consegui e vejo que, a jornada está ainda melhor. Aprendi que as horas extras são na minha casa, com minha filha. Que o horário comercial é comercial mesmo. Que casos especiais são casos especiais – mesmo. Que é perfeitamente possível resolver as coisas das 9h às 18h e que tem o dia seguinte para continuar. As prioridades me ajudaram a ser mais produtiva e não ter distrações, porque produtividade virou sinônimo de resultados e mais tempo com ela. Afinal, eu tenho um compromisso muito importante me esperando em casa: minha família.

Hoje ela está com quase 2 anos. Sua chegada me ajudou a reestruturar a empresa, a equipe, a marca, o nosso posicionamento e os nossos resultados. Mudei de endereço novamente e escolhi outra cidade, que me permite ter qualidade de vida no trabalho e na vida pessoal. E quando, no auge das emoções, alguém te disser “Calma, essa fase vai passar”, acredite. Ela passa.

(*) - É jornalista e diretora da Agência Contatto, especializada em assessoria de imprensa e conteúdo, empreendedora desde os 22 anos e mãe da pequena Theodora.

Deficiência de zinco pode afetar a fertilidade feminina

Para nosso organismo funcionar bem precisamos de diversos nutrientes, como vitaminas e minerais. Isso quase todo mundo já ouviu falar. A novidade é que a deficiência de zinco parece afetar os estágios iniciais de desenvolvimento do óvulo, reduzindo a sua capacidade de divisão celular para ser fertilizado. Essa foi a conclusão de uma pesquisa feita pela Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, que acaba de ser publicada.

Há alguns anos, os pesquisadores começaram a estudar a disponibilidade de micronutrientes no ambiente ovariano e a sua influência no desenvolvimento, viabilidade e qualidade de oócitos (cada uma das células que por meio de divisões celulares dão origem ao óvulo). “Mensalmente, vários oócitos amadurecem, mas somente um óvulo é liberado para ser fecundado. Entretanto, para que esse processo ocorra são necessários diversos fatores, entre eles certos níveis de micronutrientes específicos, como o zinco”, explica o ginecologista e cirurgião ginecológico, Dr. Edvaldo Cavalcante.

Ao longo dos anos, surgiram evidências de que o zinco é um elemento-chave no desenvolvimento de oócitos, segundo os autores da pesquisa.

No estudo, a deficiência do zinco prejudicou a capacidade do oócito em se dividir adequadamente (meiose), um passo necessário antes que uma fertilização bem-sucedida possa ocorrer. Ainda de acordo com os pesquisadores, o estudo mostrou que o zinco desempenha um papel no crescimento do oócito numa fase mais precoce do que investigado anteriormente, durante o desenvolvimento e antes da divisão.

A infertilidade afeta cerca de 10 a 15% dos casais e está ligada a uma ampla gama de fatores. Na mulher, a infertilidade pode estar associada à endometriose, miomas, obstrução das tubas uterinas, síndrome do ovário policístico, entre outros. De acordo com a OMS, 17% da população global é vulnerável à deficiência de zinco em sua dieta. Pessoas com síndrome do intestino irritável, doença de Crohn e outros distúrbios gastrintestinais, assim como vegetarianos e veganos têm um risco maior de apresentar deficiência de zinco segundo a entidade. Este grupo, portanto, teria a recomendação de tomar o zinco em forma de suplementação.

Onde encontrar zinco - As melhores fontes são os frutos do mar, carnes e leguminosas. As mulheres a partir dos 19 anos precisam de 8 mg de zinco por dia. Para se



ter uma ideia, uma única ostra contém, em média, de 4,5 a 8,3 mg do mineral.

- Frutos do mar como ostras, lagosta, camarão; carne vermelha, de frango, porco, de peru;
- Leguminosas como feijão, grão-de-bico, ervilhas frescas;
- Oleaginosas como castanha-do-pará, castanha de caju, amêndoas, amendoim, linhaça, semente de abóbora;
- Leite e derivados.
- Espinafre
- Gema do ovo
- Chocolate amargo

Como garantir segurança aos profissionais da indústria?

A importância da indústria para a economia nacional é indiscutível: atualmente, o segmento é responsável por quase 12% do PIB.

Embora seja um setor em constante desenvolvimento, infelizmente, algumas questões ainda precisam ser aperfeiçoadas. Uma delas é a segurança, elemento fundamental para o desempenho de um bom trabalho no ambiente industrial. Hoje, nosso país ocupa o 4º lugar no mundo em número de acidentes de trabalho, marca da qual não podemos nos orgulhar.

As Normas Reguladoras (NR) existem para fiscalizar as questões de segurança e saúde no trabalho, e devem ser conhecidas por todos. Mas, antes disso, também é importante conhecer algumas regras básicas, mas que podem fazer uma grande diferença para o resto da vida. A primeira delas está relacionada ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Eles são obrigatórios, pois garantem a segurança do operador. Além de usar óculos, luvas, protetores auriculares e outros equipamentos, também é fundamental atentar-se a qualquer objeto ou tecido que possa se prender na máquina ou ferramenta em uso.

Os itens de trabalho devem ser regularmente inspecionados: lubrificação, limpeza, reparos e trocas de acessórios precisam ser feitos com

frequência, sempre com os equipamentos desligados da rede elétrica. Um erro ainda cometido por alguns profissionais é o hábito de carregar as ferramentas pelo cabo elétrico ou puxá-lo no momento de desconectá-las da tomada, o que compromete a segurança do operador e a durabilidade do equipamento.

Vale lembrar, também, a importância da utilização de acessórios de fixação, tais como morsas e grampos - afinal, as mãos livres sempre trabalham melhor. Algumas marcas já trabalham com amplo portfólio de ferramentas sem fio, que oferecem mais segurança, mobilidade e praticidade e, a cada dia, têm feito parte dos processos de mais indústrias.

Por fim, cabe ressaltar que trabalhar no ambiente industrial exige atenção constante. Toda empresa séria zela pela garantia da segurança e pelo cumprimento das leis e regulamentações vigentes. Já aos profissionais, cabe ter atenção diária, cuidado em cada processo e respeito até mesmo às regras mais simples. Com os esforços de ambas as partes, o setor só tem a evoluir.

(Fonte: Francisco Costa é gerente de produto da Dewalt, marca líder na fabricação de ferramentas para uso profissional e industrial).